

DESCRIÇÃO ANOTADA DAS VIAGENS D'

# O OUTRO MARCO POLO

QUE VIAJOU – TALVEZ –  
COM FERNÃO DE MAGALHÃES



AQUÁRIO – SETOR I

DESCRIÇÃO ANOTADA DAS VIAGENS D'

# **O OUTRO MARCO POLO**

QUE VIAJOU – TALVEZ – COM FERNÃO DE MAGALHÃES

DA CONSTELAÇÃO DE  
*AQUARIUS* | AQUÁRIO – SETOR I

A exploração da constelação de *AQUARIUS* | AQUÁRIO – Setor I ocorreu com muitos encontros. Muitos viajantes de outros países, planetas e mundos desconhecidos mas que conversaram com os exploradores para lhes contar como eram as suas terras.

Neste Setor havia várias terras com doces ou doçuras, como parte dos materiais. Havia igualmente alguns lugares que tinham sido criados pelos seus próprios habitantes!

---

*Ao anónimo anotador das descrições,  
pertencem os itálicos que pontuam os textos.*

## A GUERRA DOS PLANETAS

*{Em plena navegação pelo mundo, resgatámos um náufrago de outro planeta, que nos contou a História do seu Universo:}*

“Era uma vez um planeta – *do qual eu venho* – e nesse planeta todos eram bananas, os seres humanos eram bananas, os animais eram bananas, todos eram bananas.

E este planeta era rival do planeta ketchup. O rei do planeta banana chamava-se Rei Banana e o rei do planeta ketchup chamava-se Rei Ketchup e todos os dias eles atacavam o planeta rival. Todos os dias era assim, mas um dia o planeta ketchup atacou o planeta bailarina, o que causou uma grande batalha entre os três planetas.

Foi como se fosse uma terceira guerra mundial cheia de mortes e explosões. Havia pessoas que tentavam sobreviver, mas não conseguiam... era muito difícil, difícil demais, para eles. Quase ninguém sobrevivia.

Depois atacaram um planeta, chamado planeta dos ursos. Ainda havia mais quinze planetas chamavam-se: planeta estudioso, planeta dos chapéus, planeta dos reis, planeta das frutas, planeta das mangas, planeta do azeite, planeta das flores, o planeta dos abacates, o planeta das laranjas, o planeta das bolachas, planeta dos baldes, planeta das abelhas, planeta dos óculos e planeta dos relógios

Mas, um dia uma banana disse:

– Chega, não aguento mais, já chega. Não estão a ver que estão a matar milhões de pessoas e animais?

Eles pararam e viram o que estavam a fazer e prometeram que nunca mais lutavam. A partir daquele dia começou a reinar a paz nos planetas. Todos ficaram contentíssimos com a decisão da banana, ela salvou os habitantes daquele Universo.”

*{Assim, ficámos a saber da existência deste outro Universo e dos seus vários planetas.}*

**Título:** Descrição Anotada das Viagens d'O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães

**Sub-título:** Aquário – Setor I

**Autores:** Anastácia Rusu, Beatriz Costa, Bruna Campos Carolina Gonçalves, Catarina Almeida, Gabriel Kirmis, Joana Alves, Leonor Almeida, Leonor Gouveia, Leonor Lopes, Letícia Pereira, Maria Ramos, Mariana Carneiro Mateus Cardoso, Matilde Rodrigues Tomaz, Matilde Tavares, Miguel Nunes, Núria Santos, Pedro Batista Samuel Oliveira, Sara Rodrigues, Sara Santos [Escola Básica da Avenida, 3.ªA (Aquário – Setor I)]

**Design e Ilustração:** Miolo e Meio, Ida.

**Edição e Anotações:** R. M. Ribeiro

O Projeto-Piloto de “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães” foi desenvolvido com o Agrupamento de Escolas Grão Vasco, no âmbito da iniciativa da Memória Comum – Associação para os Museus Municipais – Viseu; e decorreu em Junho e Julho de 2019, resultando em 5 cadernos (cada pertencente a uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico), que foram publicamente apresentados durante o festival “Mescla”, a 07/07/2019.

A Fase 1 de “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães” iniciou-se a 20 de Setembro de 2019, data dos 500 anos da partida da Expedição de Fernão de Magalhães que completou a primeira viagem de circum-navegação ao globo terrestre.

[projectopatrimonio.com/o-outro-marco-polo/](http://projectopatrimonio.com/o-outro-marco-polo/)

Viseu. Junho, 2020.

## A ILHA DAS FADAS

*{Nós fomos em busca da Ilha das Fadas, porque tínhamos ouvido falar dela...}*

Dizem que era uma grande ilha cheia de fadas e bruxas que faziam feitiços juntas e magias que nunca foram vistas no mundo real. As fadas e as bruxas são tão mágicas que conseguem virar o mundo do avesso. Uma lenda diz que conseguiram fazer aparecer outros povos muito esquisitos e que nunca ninguém viu na realidade, porque quando os avistam ao longe, fogem a sete pés, levando tudo o que existe à sua frente.

Na ilha das fadas, as fadas e bruxas dão-se bem, não mal. As bruxas criam feitiços para fazer comida mágica porque todos os ingredientes são feitiços mágicos.

Esta ilha fica muito longe e está situada no meio do oceano Índico. Nesta ilha existem várias casas construídas pelas fadas que dizem que são muito grandes e maravilhosas. As casas das bruxas não são tão bonitas, mas são maiores que as casas das fadas porque as bruxas são enormes.

Dizem também que as crianças com a sua curiosidade quiseram explorar o mundo das fadas, mas não conseguiram aproximar-se delas, porque elas deitam um pé a quem tenta aproximar-se delas e vai parar a uma ilha onde só existem bruxas.

As bruxas e as fadas alimentam-se de pequenos animais pré-históricos que procuram na ilha onde habitam e comida mágica. Esses animais são muito saborosos – *e ainda bem* – pois, elas nem conhecem o fogo para poderem cozinhar os animais que consomem.

Há um dia no ano em que é permitido visitar esta ilha só durante quinze segundos. Quem a visita acha-a uma ilha de uma beleza muito rara.

*{Nós ainda estamos à procura da ilha... talvez tenhamos a autorização!}*

## A TERRA DA AMIZADE

Na Terra da Amizade existem pessoas que são todas amigas umas das outras. É uma terra de gente muito bondosa e amiga de ajudar o próximo.

Nesta terra não existe o ódio nem a inveja, só existe o carinho, a bondade e o amor. Todas as pessoas se visitam. Na festa da terra juntam-se a festejar, comem todos numa mesa enorme colocada na rua. Divertem-se jogando jogos antigos, ouvindo fados e músicas alegres.

*{Ficámos a saber que:}*

Um dia apareceu nesta terra um gigante enorme. Este gigante tentou que as pessoas desta terra se tornassem más e inimigas umas das outras. Os habitantes da terra ficaram revoltados e mandaram o gigante para uma ilha deserta onde não havia ninguém a quem ele pudesse fazer mal. Desde esse dia os habitantes da terra da amizade viveram sossegados, descansados e ficaram felizes para sempre.

*{No entanto, a partir desse momento:}* Quando avistavam alguém perto da terra os habitantes começavam a tremer de medo, julgando tratar-se de algo mau que queria destruir a sua terra.

## A TERRA DOS BRINQUEDOS

Na Terra Dos Brinquedos era só brincadeira e havia muitos brinquedos para crianças. Os brinquedos eram feitos de algodão. A cor do algodão era lilás. As crianças eram felizes.

Toda a gente gostava dos brinquedos porque eram muitos fofos. As crianças quando viam os peluches queriam logo comprá-los porque os achavam tão fofos e carinhosos que era difícil não os levar para casa.

As casas da Terra Dos Brinquedos eram fofas e confortáveis porque eram feitas de algodão, não precisavam de luz porque todas tinham os seus pirilampos de estimação que acendiam durante a noite.

Nos parques, o chão parecia feito de nuvens, era azul e tão fofo que se podia rebolar à vontade sem se ficar magoado. As crianças adoravam a zona de brincar, pois era tudo feito de gomas e rebuçados que se comiam durante o dia e à noite voltavam a crescer.

Os pais deixavam os filhos andar na rua sozinhos enquanto iam trabalhar porque havia sempre alguém a olhar por eles. Todos os habitantes se deslocavam na sua nuvem privada para qualquer lugar e as nuvens sabiam sempre para onde ir.

A Terra Dos Brinquedos era sempre animada, todos os dias se passava um bom tempo a brincar. Cada um se encarregava de organizar uma festa por mês, em que havia imensos jogos e brincadeiras. Essas festas eram muito divertidas e deliciosas. Havia muita música, muita dança e muitas diversões. Podíamos escalar uma montanha de marshmallow e depois escorregar num escorrega de gelado, nadávamos numa piscina de sumo e podíamos comer tudo o que nos apetecesse sem ficar com dor de barriga.

A Terra Dos Brinquedos era um sítio mágico, onde não havia problemas, nem doenças e toda a gente era feliz. E mais importante na Terra Dos Brinquedos nenhum habitante tinha telemóvel, nem sabia o que isso era.

## A TERRA GIGANTE

Na Terra Gigante havia vários gigantes, duendes e muitas montanhas enormes.

Os gigantes escavavam a terra para fazer buracos onde se abrigavam das grandes tempestades. Eles pensavam que o rio era mágico. Os gigantes riam-se dos duendes, porque coxeavam. Mas sendo duendes faziam várias acrobacias e várias palhaçadas para divertir os habitantes. Eles faziam as maiores palhaçadas da terra dos gigantes.

*{Certo dia...}* Os gigantes foram para uma terra chamada Galáxia. Eles gostaram muito da terra nova, porque era uma terra fantasma. Os duendes ficaram tristes, porque os gigantes deixaram aquela terra e eles ficaram muito sozinhos e já não se divertiam. Os gigantes brincavam muito, jogavam futebol, jogavam à corda e faziam muitas festas animadas.

Os duendes, com a tristeza da partida dos gigantes abandonaram aquela terra e voltaram para o seu país natal. Os gigantes também ficaram tristes com a partida dos duendes. *{Foi então que}* os gigantes procuraram o país dos duendes e depois de longos anos à procura conseguiram encontrá-los, abraçaram-se, beijaram-se e ficaram a viver todos juntos e em paz.

## O PAÍS DESCONHECIDO

*{Estavam todos os exploradores em busca de novas terras quando recebi informações sobre uma pessoa muito interessante.}*

O António Rico é uma pessoa muito rica, porque o nome dele é “Rico”. Ele nasceu em janeiro, no dia um, de 1987.

Ele vive num país desconhecido para os terrestres. Ele gostaria de viver num país onde vivesse com outras pessoas de outros territórios. Este país desconhecido é muito grande e muito escuro pois nele só há quatro horas de sol por dia o que torna este país muito triste e quase sem vida. Por haver pouco sol este país encontra-se coberto de neve.

O António Rico vive só num país escuro. Este homem é muito pequenino. Cabe numa palma da mão, tem uma cor muito branca como a neve olhos enormes e cabeça muito pequena parecida como um computador minúsculo. Neste país não existe alimentação animal nem vegetal. Este senhor alimenta-se simplesmente de água gelada e gelados feitos com a própria neve.

Um dia ele encontrou um dragão no seu país. Ao avistar o dragão escondeu-se na sua cápsula feita de gelo à espera que o dragão abandonasse o seu país. O dragão viu para onde ele tinha entrado e como nunca mais saía, resolveu engolir a cápsula de gelo e na qual se encontrava o António Rico. O António Rico como era pequenino gritou muito dentro da barriga do dragão e deu-lhe tantos murros e pontapés que conseguiu sair pela barriga do dragão. Vendo a valentia do senhor António Rico o dragão decidiu abandonar aquele país e nunca mais voltar.

Assim o único residente deste país viveu sem ninguém que o incomodasse.

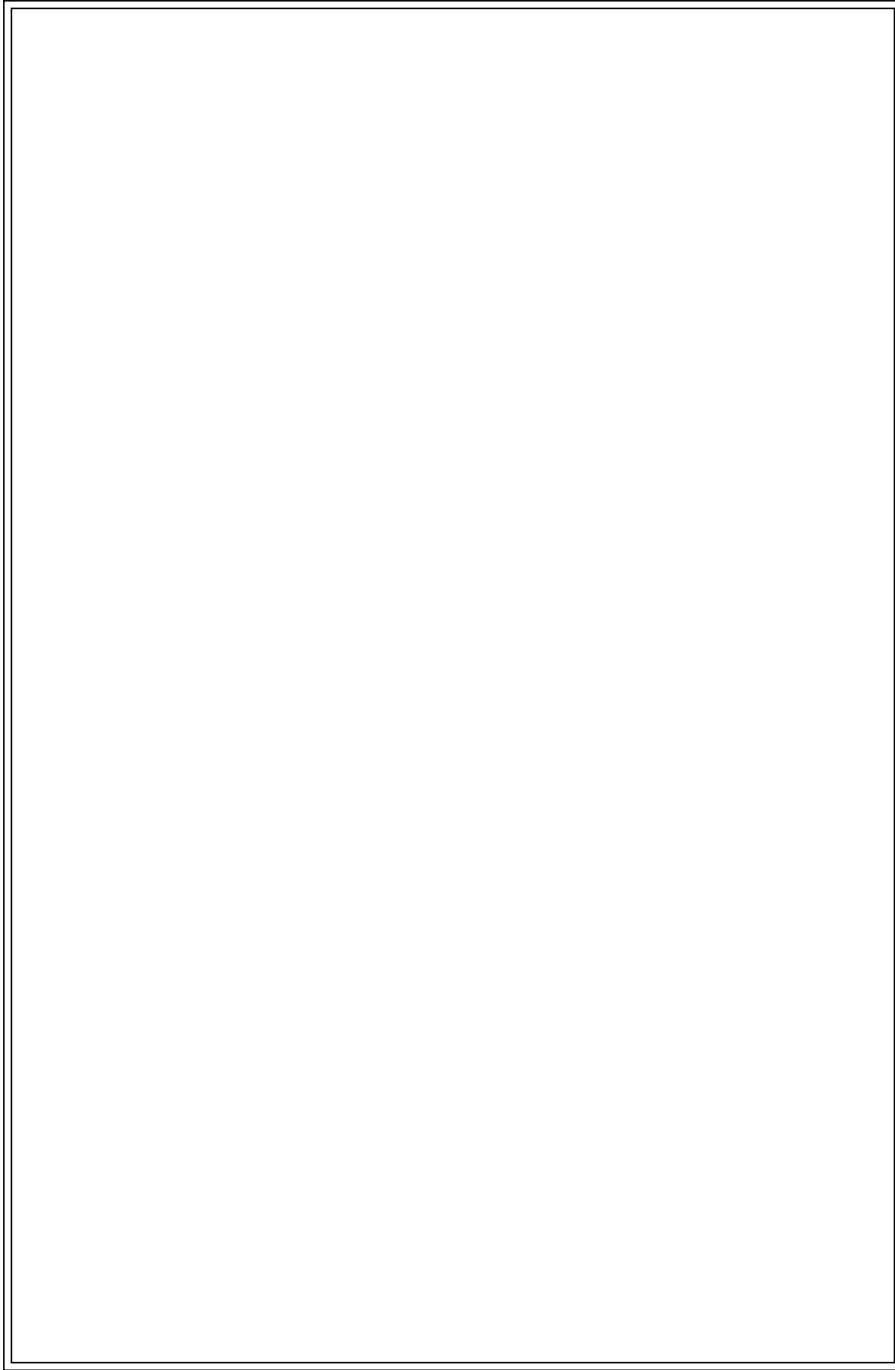
## NORTADO

*{Vimos um lugar que tinha apenas um livro onde se falava de um antigo habitante, chamado Senhor José. O livro dizia o seguinte:}*

O senhor José foi para a sua terra com os amigos. A sua terra chamava-se Nortado e ficava situada junto de uma montanha, onde mal se via o sol e fazia sempre muito frio. As crianças de lá eram muito brancas e o Sr. José quis levá-las até à praia, onde havia muito sol quente. A viagem até à praia começou logo pela manhã e foram todos de avião. Um avião pequeno porque os meninos eram poucos.

Todos estavam muito felizes. Além de irem ver o mar, iam ver o céu de mais perto. Durante a viagem, viram uma estrela muito brilhante e ficaram muito espantados, porque as estrelas só aparecem à noite. O Sr. José explicou-lhes que aquela estrela era especial, ia levá-los até à praia.

Já na praia os meninos fizeram um castelo de areia, brincaram nas ondas do mar e apanharam conchas. Foi um dia muito divertido e inesquecível. Na viagem de regresso viram um pôr-do-sol, como nunca tinham visto, com uma cor avermelhada. Quando chegaram a casa dormiram e sonharam com a estrela, que os levou até países e lugares distantes, onde nunca tinham ido. O Sr. José adormeceu como um anjo, pois tinha cumprido a sua missão.



## BRINQUELÂNDIA

Brinquelândia é um país no Planeta dos Brinquedos. A Brinquelândia é o maior país do planeta dos brinquedos onde há um parque aquático com vinte e dois escorregas.

Os habitantes da Brinquelândia gostam muito de brincar na Rua da Brincadeira, onde há muitos parques com imensas coisas para brincar, mas o local de que os habitantes mais gostam é a fábrica de brinquedos. Eles não podem entrar lá dentro, então espreitam por uma grande janela da fábrica e observam os trabalhadores a fazer os brinquedos. Os brinquedos da Brinquelândia são estranhos, engraçados, bonitos e feios. Os habitantes são criaturas muito pequeninas e fofas.

A escola dos mais novos é num castelo muito colorido e bonito. O castelo também tem duas salas onde as crianças mais novas e os bebés brincam, saltam e jogam à sua maneira.

*Nós, os viajantes da Expedição, ficámos a saber deste país no Planeta dos Brinquedos, porque a minha prima já lá foi e contou-me que a Brinquelândia é muito divertida e bonita.*

Eu ainda não fui lá, mas gostava muito de ir para andar naquela escola colorida. Ai, como eu gostava tanto de ir à Brinquelândia!

## A TERRA DOCE

Na Terra Doce, há muita gente que adora doces. Também há – apenas – uma pessoa que não gosta de doces, e todos lhe perguntam:

– Porque é que tu não gostas de doces?

E ele responde:

– Porque eu nasci a detestar doces.

Na terra dos doces existem casas feitas de doces e tudo o resto é feito de doce. É tudo uma doçura. *Para quem não está habituado é muito estranho existirem homens feitos de chocolate.*

Na terra dos doces existe uma cidade chamada Cidade dos Desertos, essa cidade está cheia de areia muito quente e, quando está sol, daquela areia brota água fresca. Esta água sobe e rega tudo à sua volta e imediatamente começa a nascer a Aldeia dos Animais. Na Aldeia dos Animais existem animais horríveis. Dão-lhe o nome de Pelolândia porque são animais super peludos, que chegam a atingir vinte e cinco metros de comprimento e são “fantasmáticos”. São todos de várias formas e feitios, metem medo a todos os que os rodeiam.

Nesta terra existem fontes grandiosas que deitam toneladas de doces, ao lado das fontes existe um diário fixo na pedra que ninguém consegue arrancar. Quem passa naquela fonte faz o pedido de um desejo, por escrito, e no dia seguinte o tal desejo aparece realizado. Daí todos gostarem de visitar a Terra Doce.

## O PAÍS DO MATEUS

O Mateus era um menino, que apareceu num país que ninguém ainda tinha descoberto. *{Foi junto com a sua família, nessa viagem.}*

Quando o Mateus chegou ao país por descobrir, encontrou lindas montanhas verdes e castanhas, os campos todos muito verdes e coloridos. A água muito limpinha e transparente onde o menininho se mirava.

Todos os dias pela manhã, mal o sol nascia, lá estava o menino junto ao ribeiro a ver correr a sua imagem refletida na água. Era também logo de manhã, mal o sol nascia, que lá estava o Mateus com uma rede e cana de pesca, a pescar o peixe para levar à sua mãe para que ela fizesse o almoço para a família.

Na hora do almoço todos ficavam admirados com o tamanho do peixe. Certa vez o tio disse: – Que peixe bom! Amanhã irei contigo pescar.

Assim foi e a família resolveu juntar-se para ir pescar com o Mateus. Fizeram um piquenique naquele lindo lugar, todos se divertiram com os jogos em família, tiraram fotografias e o Mateus fez logo uma partida de futebol com o seu tio. Quando acabou o dia regressaram a casa. Prepararam os peixes e deliciaram-se com aquele bom petisco. Foi um dia muito feliz para toda a família.

*{E foi este o país que descobrimos na nossa Exploração.}*



## UMA OUTRA DIMENSÃO

*{Faltavam apenas alguns dias para a Expedição começar e eu estava muito cansada, por tratar dos preparativos.}* Quando eu fui para a cama sonhei que estava montada num cavalo metade panda com asas...

Ao acordar, estava num avião de papel, viajando pelo espaço. De repente estávamos voltando para trás e, quando vi, era um buraco-negro puxando-me. Entrei no buraco-negro e fui para outra dimensão. Era uma dimensão muito estranha e disse *{para mim mesma}*: – Nossa, que é isso?! E agora como volto para casa?

Eu estava tremendo de medo quando o avião de papel pousou num planeta feito de chocolate e diamante. Quando desci do avião de papel eu fiquei muito feliz por ter tanto chocolate para comer mas quando fui dar uma mordida, apareceu um polícia que veio ter comigo e disse:

– blu bla ro coque lolo!

Eu não entendi e não respondi. Por causa disso, fui presa. Comecei a chorar, mas aquilo não era uma prisão era um castelo. Tinha sido convidada para um banquete! Quando acabei de comer voltei para o avião de papel e fui para outro planeta que era feito de tecnologia, parecido com a terra, só que os habitantes eram todos robôs. Eu como amo robôs fui falar com eles e disse:

– Olá querido robô!

O robô sem entender nada disse:

– Ba be ro bu?

Eu como nada entendi fui andando e caí num buraco sem fim, mas quando abri os olhos era só um sonho.

## O MUNDO DAS BRINCADEIRAS

*{Após uma longa viagem chegámos a um novo mundo.}*

Esse mundo chamava-se Brincadeiras. Havia pessoas com muita alegria, eram pessoas de muito bom coração. Naqueles tempos tudo corria bem, até ao dia em que chegou um senhor alto e magro, que era muito mau.

*{Nós, viajantes, assistimos}* quando chegou a Brincadeiras, o senhor mau fez-se passar por bom e muito amigo das pessoas, mas quando o nomearam rei ficou arrogante e as pessoas tinham de fazer logo o que ele mandava. O Povo, já farto da malvadez do rei, num belo dia decidiu preparar uma arma, para expulsar o rei do mundo deles e mandá-lo para outro mundo.

A arma era um canhão que atirava brinquedos e rebuçados. Os rebuçados colavam-se ao corpo, o que incomodava muito; os brinquedos eram fofinhos, mas como eram atirados, aleijavam bastante.

O povo levou o canhão até ao castelo (onde estava o rei). Lá dentro ameaçaram o rei, mas ele não teve medo, então o povo enervado atirou um rebuçado e dois brinquedos. Aí o rei já teve um bocadinho de medo. De repente, lembrou-se que era o rei e ordenou que eles parassem e fossem para as suas casas, mas eles não cumpriram a sua ordem.

O rei muito chateado, mandou distribuir brinquedos por todo o reino, brinquedos esses que tinham armadilhas e mandou proibir a venda de rebuçados, naquele mundo. Mesmo assim o Povo não se deixou ficar. Prepararam partidas atrás de partidas, para ver se o rei se ia embora e não mandava mais neles.

O rei já farto das partidas e da falta de respeito, decidiu ir conhecer outro mundo, mas deixou uma ameaça ao povo. Disse com ar muito arrogante «eu hei-de voltar, e vocês vão arrependem-se de não me obedecerem».

Todos felizes por terem conseguido expulsar o rei daquele reino, fizeram uma festa onde não faltaram brinquedos e rebuçados.

E assim, eles puderam ser livres e felizes no Mundo das Brincadeiras.

*{Foi então que partimos, de regresso a nossa casa.}*

## O PLANETA DO SR. ALBERTO

*{Depois de uma grande tempestade, o nosso navio foi desviado para uma terra desconhecida. Quando descemos disseram-nos tudo sobre esse lugar. Não era apenas uma nova terra, era um planeta!}*

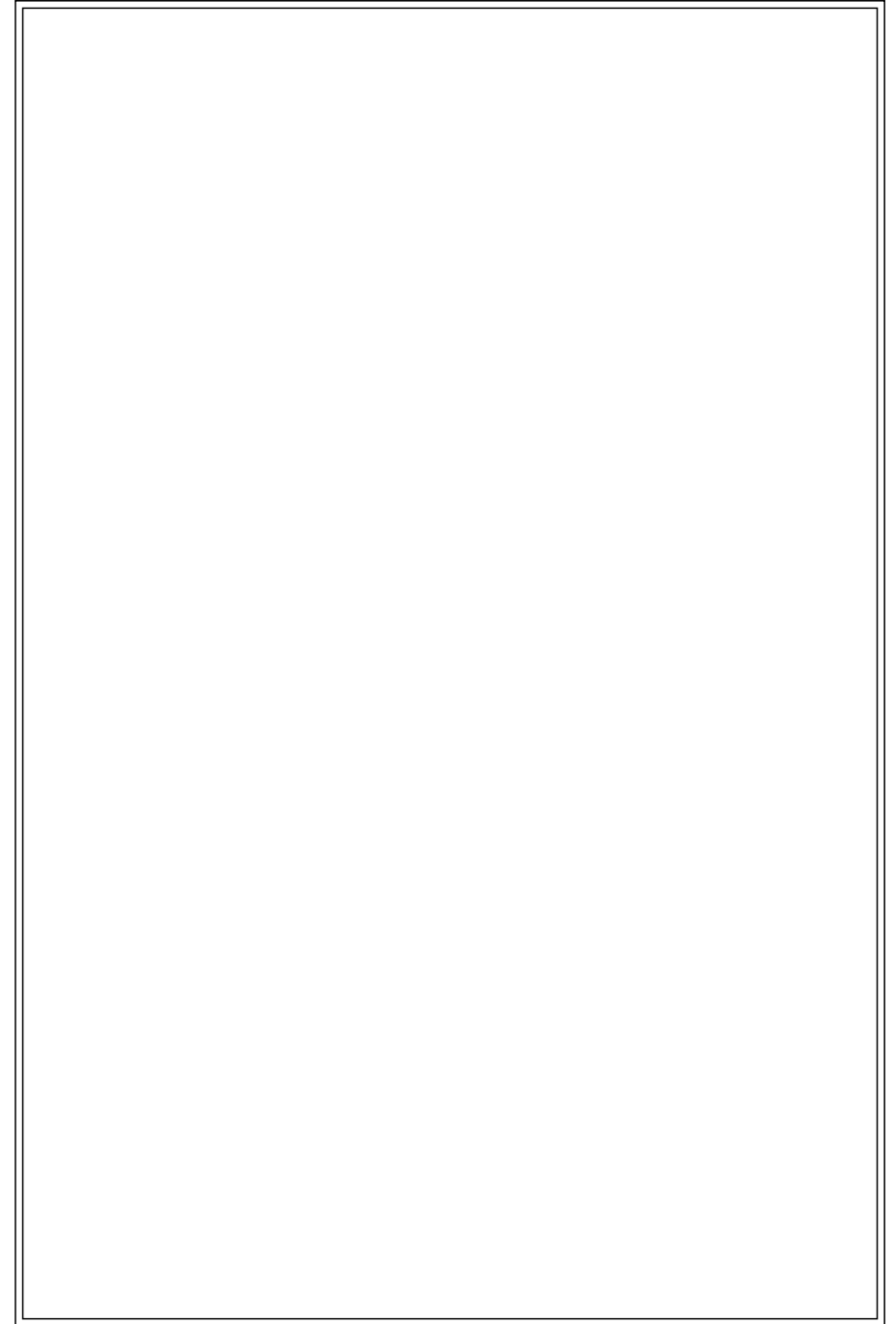
Há mil anos atrás o senhor que encontrámos, chamado Alberto, tinha inventado o planeta. Ele tinha três narizes, seis olhos e duas bocas. Ele precisava de três narizes: um para quando chorava e assoava o nariz, o segundo era para respirar e o último era o companheiro dele, porque o senhor Alberto era pequenininho e não tinha nenhum amigo, então o último nariz tinha um nome: chamava-se Joãozinho.

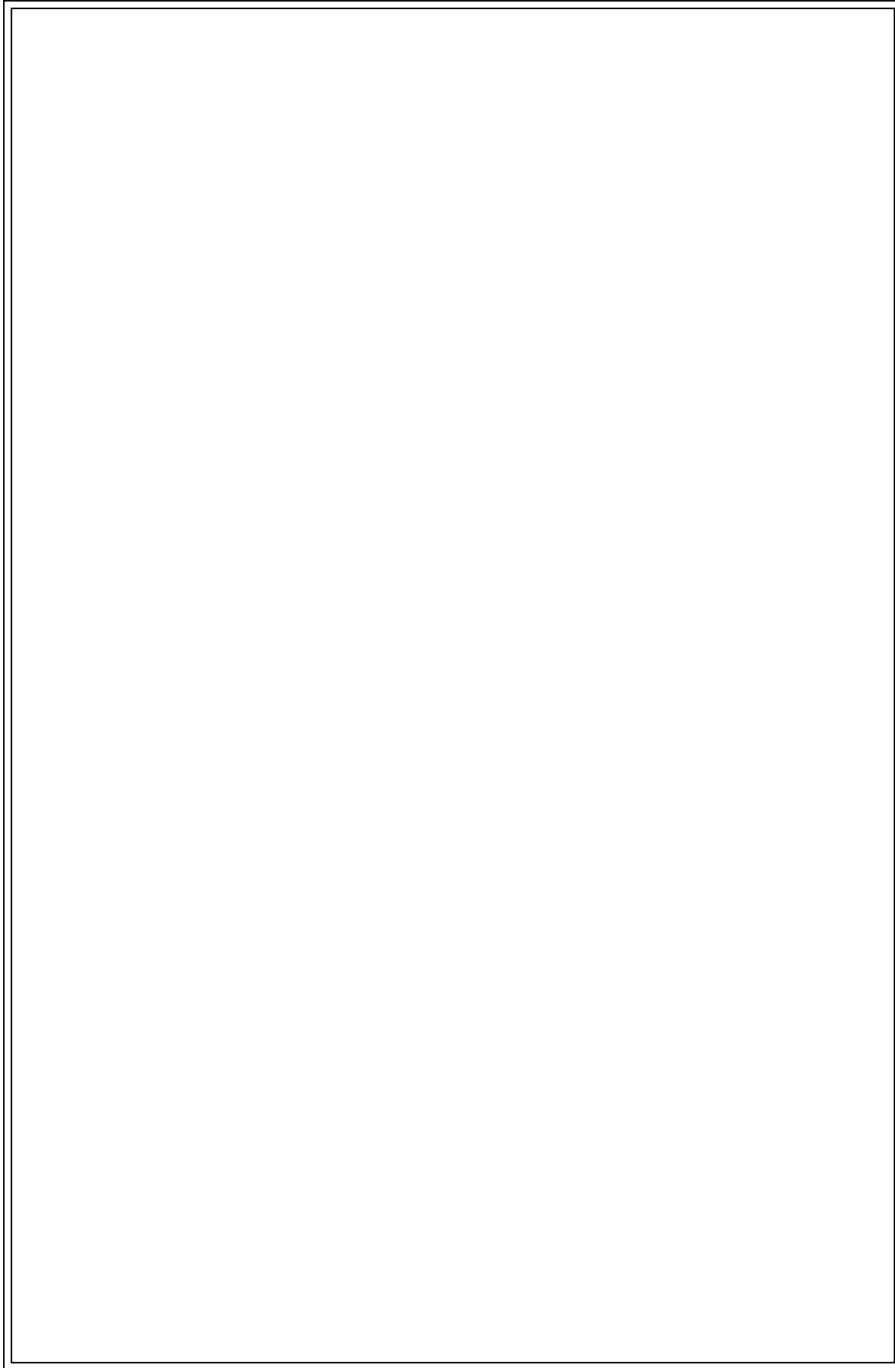
Tinha seis olhos porque dois eram para chorar e os outros quatro eram para ver melhor as belezas do mundo. Ele adorava ginástica e muitas das vezes fazia umas acrobacias que ninguém sabia o que eram.

Quando inventou o mundo só fez três variedades de refeições.

O senhor Alberto tinha dois animais. Um chamava-se Girafótamo o que queria dizer, na língua dele, que era metade girafa e a outra metade era de hipopótamo. O segundo animal chamava-se Coegação que era uma parte coelho, outra parte gato e outra cão.

Neste planeta habitava somente o senhor Alberto que vivia como um rei no seu planeta.





## O MUNDO TUBARÃO

O Mundo Tubarão era conhecido pelo terrível tubarão que caçava pessoas, para as devorar. Ele conseguia sentir as pessoas a milhares de quilômetros de distância.

Este tubarão só se alimentava de carne de humanos, rejeitando a sua alimentação do mar. Se não encontrasse carne humana, ele procurava ouro, prata, ferro e diamantes para sua alimentação. Não existia no mar maior predador do que este tubarão.

Felizmente, ele só existia no Mundo Tubarão, que estava cercado de fortes labaredas e não deixava o tubarão aproximar-se de outros mares. Assim impedia-o de destruir os mares à sua volta.

Este tubarão estava solitário, pois não encontrava amigos. Todos fugiam ao sentir a sua presença e ninguém se atrevia a chegar perto dele. Neste mar, ele era o guardião já que ninguém se aproximava porque existia uma barreira de labaredas.

Para chegar a este mar, o tubarão teve de ultrapassar várias batalhas contra seres horríveis e desconhecidos para ele e dos quais nem sequer tentou aproximar-se. Esses seres horríveis são seres térreos com grandes chifres que deitam fogo da ponta dos mesmos.

O tubarão sentia-se triste porque estava solitário e não conseguia ter uma família como os outros seres que ele conhecia. Ele não conseguiria viver com alguém, pois esse alguém estaria logo em perigo e morreria na boca dele.

*{Até que um dia, o tubarão tentou aproximar-se de um navio de luxo. Esse navio estava preparado para atacar seres terríveis e ele acabou por ser morto pelo próprio navio. A partir desse dia as fortes labaredas deixaram de existir.}*

## O PAÍS QUE ERA UM PLANETA

*{Chegámos a um novo território, com um país.}*

Nesse país morava um menino que tinha muitos poderes. Ele conseguia ser fogo, água, terra e gelo; levitava e voava. Não era bem um país, mas um planeta, quase igual à terra mas noutra galáxia. Tudo isto era muito estranho, porque esta galáxia existia há quarenta milhões de anos.

Os carros voavam, as árvores nunca morriam e existia uma planta especial que dava todos os poderes que o menino possuía. Esta planta chamava-se extreme.

Ele não ia à escola porque não falava com os colegas. Era tímido e os colegas não tinham os poderes que ele tinha. Um dia foi transferido para aquela escola um outro menino que tinha os mesmos poderes que ele. Ambos sentiram os poderes um do outro e juntaram-se os dois para conversar e ser bons amigos.

Ambos se apaixonaram pela mesma colega porque ela era muito bela. Os outros rapazes vendo as intenções deles não saíam de ao pé da menina, pois tinham medo que eles lhe quisessem bater.

Com os seus poderes conseguiram ambos conquistar a colega, mas foi em vão... mal a turma se apercebeu lutaram com os colegas que tinham os poderes e eles foram obrigados a abandonar a escola, porque os colegas não queriam que eles se aproximassem da escola.

A menina deixou-se apaixonar por os dois rapazes, porque também tinha os mesmos poderes. Vendo os seus apaixonados afastados daquela escola a menina ficou triste e nunca mais regressou à escola. Um dia descobriu onde os meninos estavam a estudar e foi ter com eles e assim construíram uma bela amizade.

## EUROMURESIA

*{Na nossa viagem encontramos uma pessoa, com quem ficámos a conversar.}*

Ele chamava-se Duarte, tinha oito anos, cabelo preto, olhos castanhos e vivia num mundo paralelo chamado Euromuresia.

Contou-nos que antes, ele dizia que era o rapaz mais sortudo do mundo porque tinha uma roupa maravilhosa, o penteado mais estiloso, um telemóvel, um tablet, uma hoverboard e muitas mais coisas! Contudo, ele não sabia de uma coisa: ninguém gostava dele porque ele se achava o melhor de todos e era muito atrevido. Um dia ele ficou a saber o que os outros achavam e pensou: – Eu sou atrevido mas não sou mau. Sou só um bocadinho atrevido de mais.

Nessa altura aproximou-se dos seus colegas e perguntou-lhes se queriam fazer uma festa de pijama, em casa dele. Os seus colegas responderam que sim e disseram que afinal não era tão mau como pensavam!

Eles foram para casa do Duarte na camioneta dele. Lá chegados, o Duarte disse que podiam comer o que quisessem, brincar com o que quisessem e até nem havia problema se algo se partisse, porque havia dinheiro para consertar! Depois foram lanchar e estava um lanche ótimo. Nessa altura, o seu novo amigo Leonardo disse-lhe:

– O lanche estava ótimo! Agora temos de preparar as tendas para brincarmos.

Algumas horas depois foram jantar, lavaram os dentes e o Duarte propôs uma luta de almofadas!

No dia seguinte, com muita amizade, Duarte lembrou-os de levar os saquinhos com doces e brinquedos brinde e agradeceu o terem vindo.

Responderam os amigos:

– Adeus, também foi muito bom estarmos aqui no mundo da Euromuresia que é um mundo muito rico e feito de tudo o que seja diversão. Adorámos este mundo. Gostaríamos de estar sempre presentes nele.

*{Foi assim que o Duarte encontrou amigos novos. Quando conhecemos o Duarte ele também nos convidou a visitar o seu mundo e a conhecer os seus amigos.}*

## O PLANETA DOS DOCES

O primeiro homem que chegou ao planeta dos doces foi o Becas, que tinha 90 anos. O homem descobriu que havia monstros no planeta dos doces, como chupa-chupas gigantes. Também havia rebuçados grandes e existia uma fonte cheia de guloseimas. Era uma fonte mágica, onde o Becas pedia um desejo e atirava lá para dentro uma estrela: na manhã seguinte esse desejo realizava-se com o apoio de um astro Rei.

Também existia a cidade dos chupas e para se passar para outro lado da cidade existia uma chupa enorme que era uma ponte feita só com chupas.

Neste planeta tudo era diferente. As pessoas caminhavam de costas e tinham os olhos na frente das pernas. A cabeça ficava na barriga e a barriga no lugar da cabeça. Estas pessoas andavam e corriam muito rápido e conseguiam voar até ao planeta vizinho.

Nos seus voos conseguiam transportar os seus filhos numa bolsa que existia à entrada da barriga. Eram pessoas que em adultos eram tão pequenas que mediam um metro de altura e pesavam vinte quilos. Por este motivo conseguiam voar.

*{Nós, os exploradores, descobrimos este planeta quase por acaso, quando alguém pediu um desejo na fonte das guloseimas e veio até ao nosso mundo!}*

## DOÇURA

Eu estava a passar pelo campo dos meus avós e, do nada, um arco-íris sugou-me até um mundo em que tudo era doce. As árvores eram gomas, o tribunal era doce de abóbora e as pessoas eram: homens-bolachas (óbvio que os homens) e, as mulheres, gomas de princesas.

Quando entrei nesse mundo disse:

– OMG!

Depois de três anos e meio a viver ali, descobri que aquela terra se chamava Doçura. Eu amei o nome a sério, mas tinha saudades de casa e também teria saudades se partisse de Doçura.

Continui a fazer a visita guiada. Fui à esquadra da polícia que ainda estava em obras e era de gelatina, com grades de híper-dura. Havia uma escola que era linda, feita de goma super-forte (onde eu estudei).

Por vezes ia a um restaurante construído com doces e gomas. A minha casa era de chocolate e a minha cama de gelatina muito macia, mas a coisa mais fixe era a sala porque o interior era de gomas, chocolates, goma party-happy e gelado doce-lar. A minha sala tinha um sofá estica e uma televisão coca-cola estica goma.

Um dia estava a caminhar na rua quando caí numa goma pedra e fui às urgências, fiz uma ferida de onde saíram muitas gomas em vez de sangue. Uma semana depois eu senti uma goma na barriga de tantas saudades que tinha, mas fui à fábrica de choco-goma e deram-me uma poção de saudades.

A poção funcionava assim: eu bebia e ficava logo sem saudades. Diz quem sabe que é goma de morango... Eu gosto tanto da cidade doçura! É muito divertida, tem choco-goma, goma dura, maçã goma e muitas outras coisas que a minha imaginação vê durante a noite.

*{Quando explorar o Mundo, espero encontrar este lugar, sem ser apenas na imaginação!}*

## O MUNDO DA MENINA QUE CARLA

*{Nós, os exploradores, chegámos a uma nova terra. Foi aí que conhecemos a Carla. Ela contou-nos que gostava muito do lugar onde vivia, mas que no início nem tudo tinha sido fácil.}*

A Carla ia para a sua escola onde tinha muitos amigos de vários países. Ela ia para a escola sozinha, mas um dia os seus amigos pergaram-lhe um susto muito grande e ela ficou cheia de medo e muito zangada com os seus amigos. Desde esse dia ela nunca mais quis ir para a escola sozinha e a mãe da Carla tinha de ir com ela porque, senão, ela não queria ir para a escola.

A mãe um dia perguntou-lhe porque é que ela não queria ir mais para a escola sozinha. A Carla, com muito medo, contou à mãe o que tinha acontecido. A menina disse à mãe que os seus amigos da escola a tinham assustado durante o caminho...

Mesmo na escola, durante os intervalos, a menina estava sempre ao pé da auxiliar, muito quieta, mesmo que os seus amigos da turma lhe pedissem para ela ir brincar. Ela não queria porque eles tinham sido muito maus com ela. A menina disse à mãe que só ia brincar com os seus amigos quando eles lhe pedissem desculpa, mas como eles não pediam ela não brincava. A mãe da Carla foi então falar com os amigos, sem ela saber, para eles lhe pedirem desculpa e voltarem todos a brincar juntos.

Um dia a Carla chegou à escola e os amigos pediram-lhe desculpa por tudo o que lhe tinham feito. Nesse mesmo dia combinaram um passeio para o fim das aulas. Eles foram para junto do rio jogar à bola, às escondidas, nadar e jogar à apanhada. Foi um dia muito divertido e desde então ficaram muito amigos.

Desde esse dia os amigos da Carla passaram a ir para a escola a pé com ela e durante o caminho, todos tinham brincadeiras divertidas e engraçadas até chegarem à escola. Para a Carla foi um ótimo ano porque conheceu amigos de vários países e até parece que deu a volta ao mundo.

*{Assim era quando conhecemos a Carla...}*

## MANALAISA

Na terra chamada Manalaissa, vivia o senhor Carixim. Também lá viviam os seus amigos, chamados Papoteco, Larangim e Saboleco. Eles moravam todos na mesma cidade e a cidade estava deserta. Para animar a cidade, eles foram construir algumas coisas como uma fábrica de quadros, uma fábrica de manteiga, uma quinta com muitos legumes e um grande lago com muitos peixes, mas faltava uma coisa: uma casa para viverem todos juntos.

Depois de muitos meses de trabalho, a cidade de Manalaissa começou a ficar muito conhecida e a receber muitos visitantes. O Carixim e os seus amigos Papoteco, Larangim e Saboleco, receberam um dia a visita de um casal que se chamava Catiné e Navijó. Depois de muitas horas de conversa descobriram que eram os seus avós e ficaram todos muito felizes porque eram todos primos. Aproveitaram a sabedoria deles para os ajudar a cuidar de toda a quinta. Todos os visitantes que lá apareciam gostaram da ideia e Manalaissa tornou-se a cidade mais conhecida do mundo.

Foi então que tiveram outra ideia e começaram a construir o maior lago do planeta. Neste lago eles começaram a fazer passeios de gafanhotos gigantes, passeios de borboletas e de cobras de estimação. O Papoteco ficou encarregue de todas as viagens turísticas, o Larangim tomava conta da horta e o Saboleco tomava conta da estadia dos visitantes. Faltava alguém que tomasse conta do parque Ilizim, então o Carixim, que era o mais velho, ficou encarregue disso. Perguntou aos avós Catiné e Navijó:

– E que tal transformar Ilizim no maior divertimento dos avós?

Responderam eles assim:

– Boa ideia! Mãos à obra.

Antes, Manalaissa quase não existia, mas Carixim, Papoteco, Larangim, Saboleco e seus avós Catiné e Navijó transformaram a terra imaginária na mais conhecida do planeta.

## DISCOVERY

*{Na nossa exploração, chegámos a uma terra muito distante.}*

Era uma terra onde não existia dinheiro e onde havia mulheres, homens, crianças e animais. As pessoas vestiam-se com as peles dos animais. Os animais eram alimentados pelas ervas dos prados, para depois servirem de alimento para as pessoas.

Esta terra tinha um nome muito interessante: Discovery! Aí, as pessoas trocavam tudo o que tinham: animais, peles, lenha, etc...

Os prados eram verdes e de uma beleza espetacular.

Um dia um menino que se chamava Toby decidiu que queria ter uma cabana só para ele. Então, arranjou paus, ervas, piteiras e tudo o que encontrou pelo caminho. Escolheu uma árvore próxima da dos seus pais e irmãos e passou dois dias a construir a sua casa. No final, orgulhoso, chamou a família para ver a sua obra.

Efetivamente a cabana ficou muito bonita e confortável. Os seus irmãos foram a correr para ver o interior. Era uma coisa nunca vista e tão bonita que ninguém consegue descrever tal maravilha.

Nesta terra as pessoas viviam tranquilas e felizes, pois não existia a ambição do dinheiro.

## AÇUCARADOS E SALGADINHOS

*Encontrámos no mundo, um país chamado Açucarados, onde tudo é feito de doces. Também encontrámos, do outro lado do Oceano, um país chamado Salgadinhos onde tudo é muito salgado! Também lá há doces muito deliciosos que são mandados pelo avião de alcaçuz, de Açucarados.*

No país dos Salgadinhos tudo tem muito mais gosto. Quando me apercebi que estava no país dos Salgadinhos vi que era uma sortuda pois tudo tinha mais gosto, desde o pequeno-almoço ao jantar. Neste país existe sal e salgados por todo o lado e é por isso que as pessoas do país dos Açucarados não vão lá: não gostam do sabor da alimentação, nem do cheiro que anda no ar neste país. É tudo tão salgado que os habitantes deste país andam sempre com uma torneira digital que deita um líquido em nuvens de fumo. Se não bebessem líquidos, as pessoas ficavam secas como as folhas das árvores mirradas com a sede.

A escola deste país está cheia de sal. Tudo lá dentro é feito de sal, desde os livros aos cadernos, lápis e até as próprias mochilas onde se leva o material para a escola. Os que aqui moram não gostam dos do país dos açucarados, pois se por qualquer motivo se avistam começa a guerra dos salgados e dos açucarados.

Todos vivem em paz porque não se deslocam à terra um dos outros.





O projeto "O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães", realizado com alunos dos 3.º e 4.º anos do Agrupamento de Escolas Grão Vasco (Viseu), é uma iniciativa da Memória Comum – Associação para os Museus Municipais – Viseu, por ocasião dos 500 anos da partida da Expedição de Fernão de Magalhães que completou a primeira viagem de circum-navegação ao globo terrestre.